**DIMENSÕES LINGUÍSTICAS E NÃO LINGUÍSTICAS: O LIMITE DAS PALAVRAS**

SANTOS, Luciano dos[[1]](#footnote-1)

**RESUMO**

O objetivo deste presente estudo é abordar a área de atuação da linguagem enquanto elemento de expressividade e identificação do papel do individuo falante e analisar a extensão da atuação dos códigos linguísticos e as diferentes perspectivas de utilização dos mesmos em sociedade. Trata-se da função de distinguir o linguístico do não linguístico. Formular conceitos, a partir de outros pré-existentes, em prol de novos pontos de vista. Expor os comportamentos de comunicação em diversas situações, com o intuito de esclarecer fatos subjacentes e imperceptíveis no âmbito comunicativo.

**Palavras-chave:** Linguagem. Códigos linguísticos. Linguístico e não linguístico. Comportamento de comunicação. Âmbito comunicativo.

**LINGUISTIC AND NON-LINGUISTIC DIMENSIONS: THE LIMIT OF WORDS**

**ABSTRACT**

The objective of this present study is to approach the area of language performance as an element of expressivity and identification of the role of the speaking individual and to analyze the extent of the performance of language codes and the different perspectives of their use in society. It is the function of distinguishing the linguistic from the non-linguistic. Formulate concepts, from other pre-existing ones, in favor of new points of view. To expose the behavior of communication in different situations, with the purpose of clarifying underlying and imperceptible facts in the communicative scope.

**Keywords:** Language. Linguistic codes. Linguistic and non-linguistic. Communication Behavior. Communicative scope.

**1 INTRODUÇÃO**

De um modo geral, mesmo que a grande maioria dos falantes de um idioma de uma sociedade não seja especialista aprofundado na estrutura morfossintática de sua língua materna, mesmo assim, é possível criar e desenvolver a mesma e, com isto, coordená-la para obter melhor utilização de seu uso em âmbitos e ocasiões interpessoais. Para tanto, mesmo estando inserido em uma sociedade múltipla de valores e linguajares, isso não impede nenhum indivíduo de desenvolver habilidades linguísticas.

Fatores como a região onde determinados grupos humanos vivem, a cultura, suas expressões religiosas e artísticas, o próprio idioma em si, e formas de expressá-lo, sempre variam de um lugar para outro. Por isso, não é nato dos seres humanos seguirem as mesmas regras de comunicação, comportamento, etc., mas, sim, de estabelecer ações convenientes entre si que gerem sempre o bem estar e a harmonia comunicativa e quando tais ações não se identificam gera-se sempre conflitos, tanto internos quanto externos do âmbito intersocial.

É de se observar, também, que, na era contemporânea em que nos encontramos hoje, comunicação não significa apenas o ato de falar, mas também, um fator imprescindível à nossa sobrevivência, para que se possa acompanhar o ritmo de desenvolvimento técnico-científico em todos os seus aspectos: no lazer, na vida profissional, etc.

Isso requer de nós, enquanto indivíduos cidadãos cumpridores de nossos direitos, maior zelo pelo nosso idioma, que é fator mediador de nossas relações com os demais indivíduos.

Com base em tais perspectivas, este artigo inicia-se com os aspectos mais significativos de um idioma, as características mais comuns de suas áreas, como a fonética, a morfologia, a sintaxe, a semântica e suas principais funcionalidades. Em seguida, serão discutidos os principais campos de atuação linguística, como os planos espaciais, contextuais e sociais. Por fim, serão abordadas as perspectivas panorâmicas deste artigo.

**2 DESENVOLVIMENTO**

A culminância do presente artigo deu-se através de pesquisas na área da educação, levantamento bibliográfico, além de pesquisas e análises de artigos acadêmicos que serviram como base para a formulação deste.

O levantamento dos dados e finalização dos resultados deu-se através dos conteúdos vistos e revisados, com o máximo de atenção e interpretações coerentes dos assuntos analisados. Referências de linguistas e cientistas da área da linguística não foram poupadas para compor este conjunto de informações de proporções globais das áreas comunicativas que compõem o vasto campo da interação humana.

**3 A ESPANÇÃO DE UMA LÍNGUA**

A princípio, demos primazia ao vasto campo de atuação da linguística como ciência da linguagem e, sendo ciência, constitui-se, assim, através de um conjunto de métodos e conhecimentos obtidos mediante a observação, experiência e análises dos dados adquiridos.

O limite que uma língua levará, sempre, em conta a vertente da existência do homem no âmbito em que a mesma é utilizada.

Por isto, deter-se-á, neste artigo, explorá-la, de forma que sejam expostos os aspectos, dimensões e características da mesma.

**4 AS DIMENSÕES LINGUÍSTICAS**

**4.1 FONÉTICA**

Este recurso humano requer muita atenção à prática de sua execução, pelo fato de ser a concretude dos pensamentos, a forma da opinião, o termo da ordem, a palavra em si dita.

Metalinguisticamente, trata-se do estudo, análise, observação dos sons da fala, especialmente, no que se diz respeito à sua produção, transmissão e recepção.

A fonética de um idioma gira em torno das variações dos sons dos fonemas, logo, estes, menor unidade sonora indivisível que não significa nada em si, mas é capaz de estabelecer diferenças de significado: Ba – la, Va – la, Ca – la, Sa – la, Fa – la.

**4.2 MORFOLOGIA**

Morfologia, que vem do grego (*morfe*=forma, *logia*=estudo), trata-se do estudo da estrutura e formação das palavras. Processo que envolve diretamente a comunicação. Este estudo vem com o intuito de analisar as partes mínimas das palavras que são portadoras de significados (menor parte a que se pode reduzir uma palavra, sem que ela perca seu significado).

Como expresso por Ribeiro (2012),

A morfologia, assim a sintaxe, a fonologia e a semântica, constitui um dos níveis de descrição linguística, voltando-se linguisticamente para a identificação e para a classificação das unidades formais de uma língua, tendo como objeto de descrição desde sua unidade mínima, o morfema, até a unidade maior, a palavra. (RIBEIRO; 2012, p. 01).

Assim, pode-se adquirir uma visão abrangente do significado de morfologia. Por isso que deve-se conhecer e distinguir os elementos mórficos das palavras e suas funções, isso se torna de extrema importância para a comunicação, tanto na forma oral quanto na escrita.

**4.3 SEMÂNTICA**

Esta área é de suma importância, sendo que, é ela que estuda o processo que faz com que as palavras sofrem modificações e o que as levam a adquirir sentidos a partir de diferentes fatores como de tempo, espaços, contextos, etc., e descreve as significações próprias das línguas e sua organização teórica.

Analisar o processo que influenciou para o surgimento ou o desaparecimento de determinados termos e designações é alvo de estudo da semântica que busca compreender como isto se deu e, quando possível, chegar a uma conclusão de como esse processo se estabelece.

A partir de nossas experiências com a linguagem, molda-se o jeito de ser e nos adapta, naturalmente à sociedade e, o que nos leva a isto é o tempo, tempo este, capaz de extinguir palavras, expressões, línguas e, por outro lado, de gerar novas palavras, meios de comunicação avançados, etc.

**4.5 SINTAXE**

Aqui, refletiremos sobre uma área que, também, estabelece sentido á comunicação. Sua atuação é o que move todas as demais já vistas.

Para que a comunicação seja realizada de forma harmoniosa todos os falantes exercem todas as funções linguísticas juntas concretizando seus pensamentos. Por isso que se deve estabelecer uma ordem de intercomunicação para que se obtenha o máximo de êxito ao transmitir o pensamento de um ao outro.

**5 DIMENSÕES NÃO LINGUÍSTICAS**

**5.1 PLANO ESPACIAL**

O espaço físico onde interagimos é um campo de atividade social de grande magnitude principalmente quando se refere à atuação linguística que, por ventura, se concretiza no terreno geográfico onde suas qualidades geológicas e produtivas influencia bastante em nossa maneira de se comunicar, de se comportar, de agir, de viver.

A análise dessa área é ampla e requer um estudo mais abrangente, porém, nos dediquemos, aqui, a explanar o aspecto mais estrutural e nítido de sua caracterização.

**5.2** **PLANO CONTEXTUAL**

O comportamento dos falantes é eminentemente influenciado pelo fator contextual que gira em torno das diversas situações do dia-a-dia, em diversas ocasiões e atividades da sociedade.

Estabelece-se, aqui, as adequações que os indivíduos se submetem em ambientes específicos que os mesmos atribuem diferentes atitudes, de cunho comunicativo e comportamental, para estabelecer códigos de como ouvir-agir, comunicar-atuar.

Estes contextos requerem maior atenção de comunicação e postura diante dos demais, pois, o que se está em jogo é uma decisão que diz respeito aos envolvidos de um determinado ciclo comunicativo, que podem ser: em casa, na escola, no trabalho, numa delegacia, num tribunal, etc., dependendo sempre do contexto de onde os indivíduos estiverem inseridos a forma como os mesmos agirão será característica a ela.

**5.3 PLANO SOCIAL**

Toda sociedade é heterogênea, ou seja, ela é portadora de diferentes tipos de cenários onde as ações humanas podem se manifestar: cenários culturais, religiosos, artísticos, profissionais, de lazer, comercias, etc., e entre estes cenários há um elemento divisor de águas que difere entre si e estabelece limites de comportamentos que acabam restringindo, de certa forma, o desenvolvimento da outra, são as classes sociais dos indivíduos. O modo de comunicação das diferentes classes sociais se estabelece perante o modo de vida dos falantes e das formas de expressões características das mesmas. Tem-se, superficialmente, disseminado a ideia de que dependendo da classe social pode-se estabelecer um determinado linguajar para cada uma delas, todavia, essa ideia acaba entrando em contradição ao inferir-se que mesmos inseridos em uma classe social específica um ou mais indivíduos podem possuir e exercer maior ou menor domínio linguístico em qualquer classe social.

**6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Cada e toda forma de análise comunicativa é válida em prol de uma designação coerente dos sistemas comunicativos existentes no processo de comunicação dos falantes de uma língua materna. Sendo, assim, não pode ser correto impor elementos linguísticos no intuito de referenciar um modelo certo ou errado, da maneira de como se deve falar, e sim compreender o processo que culminou no surgimento dessas variantes formas de comunicação, estudá-las e estabelecer, quando necessário, um padrão de caráter comum a todos os falantes deste idioma para que isto proporcione maior domínio do mesmo e fluência na hora de se comunicar sem que seja necessária a privação de determinados vocabulários ou discriminação dos mesmos.

**REFERÊNCIAS**

BRÉAL, Michel. **Ensaio de semântica (ciência dos significados).** Paris: Hachette, 1908.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **PORTUGUÊS: Linguagens.** São Paulo: Atual, 2003.

FONTE:<http://www.editoracontexto.com.br/files/livo/COESAO\_TEXTUAL\_INTRODUCAO.pdf>. Acesso em: 22.01.2018.

FONTE:<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/06.htm>. Acesso em 23.01.2018.

FONTE:<http://www.infoescola.com/linguística/mrfologia-linguística/>. Acesso em: 22.01.2018.

LAROCA, Mª Nazaré de Carvalho. **Manual de Morfologia do Português.** Juiz de Fora: Pontes, UFJF, 1994.

MAIA, João Domingues. **Português (ensino Médio volume único).** São Paulo: Ática, 2005.

NICOLA, José de. **Português (ensino médio volume 3).** São Paulo: Scipione, 2005.

RIBEIRO, Maria das Graças Carvalho. **Morfologia da Língua Portuguesa.** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2012.

1. Graduado em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Cursista de Especialização em Ensino de Língua Inglesa pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: [lucianomacau2@gmail.com](mailto:lucianomacau2@gmail.com) [↑](#footnote-ref-1)